

47º Congresso Brasileiro de Geologia - Ata da mesa redonda: Código Estratigráfico Brasileiro: “Quo Vadis”

Data: 25/09/2014 Horário: 8:30 – 12:00h

Participantes: Cristiano Camelo Rancan (PETROBRAS)
Gabriela Menezes Almeida (PETROBRAS)
Ricardo Latge Milward de Azevedo (PETROBRAS)
Henrique Lima (PETROBRAS)
Marcelo Lacerda Vasquez (SBG)
Egberto Pereira (SBG/UERJ)
Érisson Soares Lima (CPRM)
Mariana Passos Barboza (UFS)

A reunião foi iniciada com uma breve explanação sobre os objetivos da mesa, que em última instância mencionavam o papel da estratigrafia genética das geociências, sua recente padronização (Catunneanu *et al.*, 2009) e possibilidades de aplicações em um novo código nacional. Foi sucedida pela apresentação de Ricardo Latge em um breve histórico sobre a origem do Código Brasileiro de Nomenclatura Estratigráfica (Petri *et al.*, 1986) e como ele foi publicado em um momento no qual o número de manuais de códigos e regras no mundo inteiro passam por uma expressiva diminuição no número de publicações em função do relativo sucesso nas padronizações do Código Internacional (Hedberg, 1976) e Norte Americano (Henderson *et al.*, 1980), bases para o guia e código brasileiros.

Em seguida, Marcelo Vasquez atualizou a mesa sobre a reunião ocorrida no 46º Congresso Brasileiro de Geologia, em Santos. Mencionou que na reunião em questão ficou definido que:

- Na oportunidade, a Comissão Especial de Estratigrafia da SBG, representada por Marcelo Vasquez e Egberto Pereira retomava a proposta de levar a frente uma mudança no código e guia estratigráficos brasileiros;
- Há necessidade de propor novos código e guia estratigráficos brasileiros (portanto descartada a possibilidade de simplesmente escolher e adotar um guia estratigráfico internacional), ambos em uma mesma publicação;
- Também há necessidade de atualização do Léxico Estratigráfico Brasileiro;
- As bases destes código e guia devem ser as de Petri *et al.*(1986), ou seja, o código atual deve ser utilizado como base, portanto com identidade e autonomia;

- Foram propostas novas categorias de unidades a serem inclusas, além das clássicas litoestratigrafia, bioestratigrafia e cronoestratigrafia, que são as limitadas por discordâncias e magnetoestratigrafia. Além disso, as unidades litoestratigráficas foram compartimentadas em dois grupos: acamadadas e não acamadadas;
- Cada categoria de unidades deve contar com uma subcomissão particular responsável por seu texto (no que concerne ao guia), além de uma subcomissão dedica exclusivamente ao código;
- Durante aquela reunião, diversos participantes foram inclusos nas subcomissões;
- Mesmo com os participantes definidos, as subcomissões não avançaram em termos de trabalhos;
- A indefinição oficial de participantes para estes fóruns por parte da Petrobras e CPRM foi considerada o principal problema.

Em seguida, Cristiano ilustrou alguns problemas enfrentados pela Comissão de Revisão Estratigráfica da Bacia de Sergipe-Alagoas (órgão interno a Petrobrás) e a obsolescência do código atual. Apenas endossou mais uma vez a necessidade de uma regulamentação e que esta inclua uma versão mais moderna (genética) estratigrafia.

Marcelo e Egberto pediram sugestões a cerca de próximos passos a serem efetuados, entre os quais destacam-se:

- Reativar os trabalhos convocando os antigos responsáveis pelas subcomissões. Essa convocação terá prazo de 18 meses e será iniciada em 25/09/14 ;
- Fazer um novo chamado à Petrobras e CPRM. As cartas devem ser elaboradas e enviadas até a data de 20/11/14;
- Comprometimento por parte dos participantes da mesa no que concerne a se integrarem a estas comissões;
- Cristiano será integrado à subcomissão de unidades limitadas por discordâncias;
- Ricardo será integrado às subcomissões de bioestratigrafia, limitadas por discordâncias, cronoestratigrafia e geocronologia e magnetoestratigrafia, bem como da atualização do código;
- Henrique será integrado às subcomissões de bioestratigrafia, limitadas por discordâncias, cronoestratigrafia e geocronologia e atualização do código;
- Érisson será integrado às subcomissões de litoestratigráficas acamadadas e não acamadadas

- Uma ata com estas decisões deve seguir para um sítio na rede;
- Neste sítio será aberto espaço para que os geocientistas de todo o Brasil possam sugerir que mudanças devem ser implementadas no novo código. A abertura terá duração de seis meses, ao longo do qual as sugestões serão avaliadas e selecionadas. A data início de abertura será 20/11/2014;
- Além disso, no final desses seis meses, as lideranças das subcomissões devem apresentar resultados parciais a cerca de seus trabalhos;
- Os encontros e discussões ocorrerão, em princípio, no sítio da SBG. A divulgação será feita via veículos sociais de rede tais como facebook e tweeter;
- Após este ciclo de seis meses serão definidos os próximos passos a serem efetuados.

Composição da Mesa Redonda Código Estratigráfico Brasileiro – Quo Vadis?

Salvador, 25 de Setembro de 2014